



Conheça Aqui!

CONHEÇA AQUI! Nº 270 / 27 de março de 2020

aecx

APRENDENDO COM ANDRÉ LUIZ Nosso Lar - Abordagem dos principais pontos referentes aos capítulos 42 a 45



Valdir Pedrosa

68. MEDO – A Colônia preparou novas escolas de assistência no Auxílio e núcleos de adestramento na Regeneração, visando organizar os serviços hospitalares para beneficiar os irmãos desencarnados durante a guerra. O foco dos preparativos foi o treinamento contra o medo, cuja necessidade foi explicada por Narcisa da seguinte forma: "Talvez estranhe, como acontece a muita gente, a elevada porcentagem de existências humanas estranguladas simplesmente pelas vibrações destrutivas do terror, que é tão contagioso como qualquer moléstia de perigosa propagação. Classificamos o medo como dos piores inimigos da criatura, por alojar-se na cidadela da alma, atacando as forças mais profundas. (...) Não tenha dúvida. A Governadoria, nas atuais emergências, coloca o treinamento contra o medo muito acima das próprias lições de enfermagem. A calma é garantia do êxito. Mais tarde, compreenderá tais imperativos de serviço". A falta de fé e a ignorância em relação à Lei Divina geram o medo em nossa intimidade, nos levando ao desperdício de grandes oportunidades de realizações no campo do Espírito. A coragem cristã é uma das características daqueles que caminham resolutos e confiantes em Deus, não deixando de fazer a parte que lhes cabe.

69. O GOVERNADOR – André Luiz viu pela primeira vez o Governador de Nosso Lar e disse que nunca esqueceria "o vulto nobre e imponente daquele ancião de cabelos de neve, que parecia estampar na fisionomia, ao mesmo tempo, a sabedoria do velho e a energia do moço; a ternura do santo e a serenidade do administrador consciencioso e justo. Alto, magro, envergando uma túnica muito alva, olhos penetrantes e maravilhosamente lúcidos, apoiava-se num bordão, embora caminhasse com aprumo juvenil". O Governador se dirigiu especialmente aos trabalhadores da Regeneração, salientando que seriam necessários trinta mil servidores voluntários, com dedicação exclusiva para socorrerem a humanidade durante o período da guerra e protegerem a Colônia contra a invasão de Espíritos desordeiros. Lembrou que Jesus se entregou à turba de amotinados e criminosos, mas não entregou o mundo à desordem e ao aniquilamento. Ressaltou que Nosso Lar é patrimônio divino que deve ser defendido com todas as energias do coração.

70. IMPRESSÕES SOBRE A GUERRA – O Ministro Benevenuto, da Regeneração, retornou da Polônia e comentou com alguns circunstantes sobre as dificuldades no trabalho de socorro espiritual nos campos daquele país. Enalteceu a capacidade de trabalho de Espíritos abnegados que serviam heroicamente nas regiões de conflito, as quais se assemelhavam a um verdadeiro inferno. O ambiente era saturado de emanções pestilentas

de ódio, tornando quase impossível qualquer auxílio. Militares desencarnaram em situações lastimáveis. Se os homens tivessem noção do ambiente espiritual de uma guerra, pensariam duas vezes antes de deflagrar os combates.

71. AS RELIGIÕES E O ESPIRITISMO – Benevenuto informou que uma das causas daquela calamidade era a falta de preparação religiosa, em função de sacerdotes muito mais voltados para interesses políticos e materiais, sem inspirar fé e confiança. Alguém questionou o Ministro sobre o Espiritismo, cujas primeiras manifestações haviam surgido na América e na Europa. A resposta de Benevenuto foi sublime: "O Espiritismo é a nossa grande esperança e, por todos os títulos, é o Consolador da humanidade encarnada; mas a nossa marcha é ainda muito lenta. Trata-se de uma dádiva sublime, para a qual a maioria dos homens ainda não possui 'olhos de ver'. Esmagadora porcentagem dos aprendizes novos aproxima-se dessa fonte divina a copiar antigos vícios religiosos. Querem receber proveitos, mas não se dispõem a dar coisa alguma de si mesmos. Invocam a verdade, mas não caminham ao encontro dela. Enquanto muitos estudiosos reduzem os médiuns a cobaias humanas, numerosos crentes procedem à maneira de certos enfermos que, embora curados, creêm mais na doença que na saúde, e nunca utilizam os próprios pés. Enfim, procuram-se, por lá, os espíritos materializados para o fenomenismo passageiro, ao passo que nós outros vivemos à procura de homens espiritualizados para o trabalho sério."

72. HARMONIA ÍNTIMA – Lísias comentou com André a respeito da necessidade de mantermos a harmonia íntima, pois quando nos congregamos com várias pessoas para determinado fim, assimilamos vibrações boas ou más de acordo com o nosso estado interior. Isto é da Lei e ocorre em todos os ambientes, até mesmo no lar. Quando há compreensão recíproca, vivemos quase no céu, não obstante as dificuldades inerentes à caminhada evolutiva. Entretanto, quando estamos em um ambiente de desentendimento e maldade, temos aí o inferno vivo.

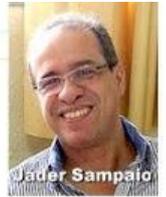
73. TREVAS – Questionado por André Luiz a respeito das regiões chamadas Trevas, Lísias respondeu que se trata das zonas mais inferiores conhecidas em Nosso Lar, situadas abaixo do nível da crosta terrestre. É a esfera onde se localizam Espíritos que precipitaram-se nas furnas do mal, de forma deliberada, sendo que muitos permanecem lá por séculos. Encarnados e desencarnados recebem belíssimas oportunidades de crescimento, todavia a maioria renega ou faz pouco caso, preferindo escolher as portas largas da ignorância e do mal. Porém, sempre chega o

momento de nos reajustarmos perante a Lei, pois como Jesus ensinou, cada um receberá de acordo com as suas obras. [1]

74. NOIVADO – Nas esferas espirituais, o noivado assume feições diferentes. Lísias informou que "O noivado é muito mais belo na espiritualidade. Não existem véus de ilusão a obscurecer-nos o olhar. Somos o que somos. Lascínia e eu já fracassamos muitas vezes nas experiências materiais. Devo confessar que quase todos os desastres do pretérito tiveram origem na minha imprevidência e absoluta falta de autodomínio. A liberdade que as leis sociais do planeta conferem ao sexo masculino, ainda não foi devidamente compreendida por nós outros. Raramente algum de nós a utiliza no mundo em serviço de espiritualização. Amiúde, convertemo-la em resvaladouro para a animalidade. As mulheres, ao contrário, têm tido, até agora, a seu favor, as disciplinas mais rigorosas. Na existência passageira, sofrem-nos a tirania e suportam o peso das nossas imposições; aqui, porém, verificamos o reajustamento dos valores. Só é verdadeiramente livre quem aprende a obedecer. Parece paradoxo e, todavia, é a expressão da verdade".

75. CAMPO DA MÚSICA – André estava feliz e já totalmente integrado às atividades das Câmaras de Retificação quando foi convidado por Lísias para um passeio ao Campo da Música. O local é de uma beleza exuberante. Em suas extremidades estão os espaços que atendem ao gosto pessoal dos grupos que ainda não conseguem entender a arte sublime, enquanto que o centro é reservado para manifestações musicais de ordem universal e divina. Com muita beleza, simplicidade e alegria, Espíritos da Colônia conversavam sobre o amor, a cultura intelectual, a pesquisa científica, a filosofia edificante e, sobretudo, a respeito da vida e dos ensinamentos de Jesus. Enquanto André se maravilhava com aquela sociedade otimista e com a música sublime, Lísias comentou: "Nossos orientadores, em harmonia, absorvem raios de inspiração nos planos mais altos, e os grandes compositores terrestres são, por vezes, trazidos às esferas como a nossa, onde recebem algumas expressões melódicas, transmitindo-as, por sua vez, aos ouvidos humanos, adornando os temas recebidos com o gênio que possuem. O Universo, André, está cheio de beleza e sublimidade. O facho resplendente e eterno da vida procede originariamente de Deus". •



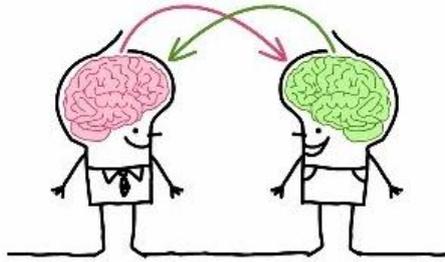


841. Para respeitar a liberdade de consciência, dever-se-á deixar que se propaguem doutrinas perniciosas, ou poder-se-á, sem atentar contra aquela liberdade, procurar trazer ao caminho da verdade os que se transviaram obedecendo a falsos princípios?

“Certamente que podeis e até deveis; **mas, ensinai, a exemplo de Jesus, servindo-vos da brandura e da persuasão e não da força, o que seria pior do que a crença daquele a quem desejaríeis convencer.** Se alguma coisa se pode impor, é o bem e a fraternidade. Mas não cremos que o melhor meio de fazê-los admitidos seja obrar com violência. A convicção não se impõe.” (Kardec, O livro dos espíritos, questão 841)

“... nossos métodos persuasivos e não dominadores seriam incompatíveis com uma proibição intransigente, por mais harmonizada com a razão”. (Teócrita, Memórias de um suicida, cap. 4)

Essa frase foi dita por Teócrita, médico espiritual e coordenador clínico do hospital descrito no livro “Memórias de um suicida”, por Camilo Castelo Branco, através da



mediunidade de Yvonne A. Pereira.

Nessa passagem, um suicida, colega de Camilo na instituição, exige visitar os parentes deixados para trás. Como a vida da esposa e filhos foi desastrosa após o suicídio, Teócrita, o responsável pela autorização, tenta de toda forma demovê-lo de seu intento, mas sem sucesso. Mesmo podendo impedi-lo contra sua vontade, ele autoriza a visita e explica sua decisão com a frase acima.

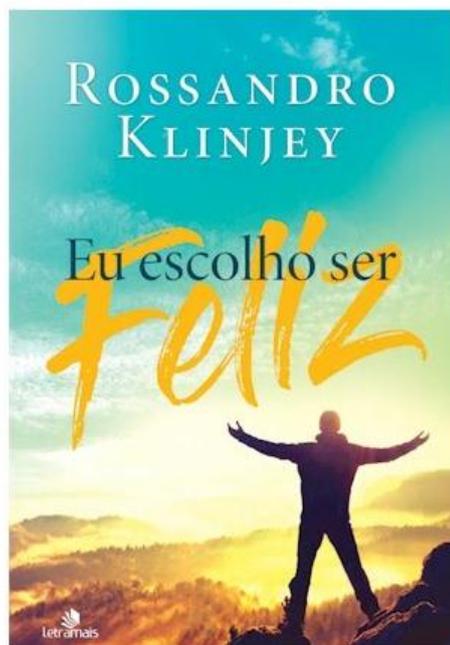
Entendo que o episódio, mais que um relato de evento no mundo espiritual, nos incentiva a pensar no respeito e cuidado que temos que ter ao conversar com os espíritos desencarnados em nossas reuniões.

A persuasão, o respeito ao atendido e o diálogo são nossas vias preferenciais de atendimento ao espírito desencarnado. Na imensa maioria das vezes, a conexão que ocorre entre médium e espírito comunicante faz com que o último tenha acesso aos pensamentos e sentimentos despertados no intermediário durante a conversa. A condição espiritual dos perversos ou psicopatas dá lugar a um estado emocional no qual médium e espírito comunicante reagem em conjunto às orientações do dialogador.

Na imensa maioria das situações, uma simples solicitação é suficiente para a manutenção do tom respeitoso do diálogo, não sendo necessárias ordens ou qualquer fala mais ríspida para que haja respeito por parte do par médium - espírito comunicante. A fala rude desperta resistência do espírito, e pode gerar mal estar no médium.

Mantenhamo-nos na “via da persuasão”, como sugere o instrutor espiritual.

Agradecimento: a Waldemar Duarte e Lourenço pela análise e sugestões.

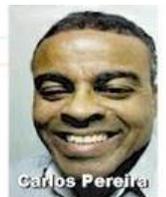


TÍTULO: EU ESCOLHO SER FELIZ
AUTOR: Rossandro Klinjey
EDITORA: INTELITERA
1ª EDIÇÃO: 2018
PÁGINAS: 160

O psicólogo clínico, Rossandro Klinjey, traz sua ampla experiência e nos convida, neste maravilhoso livro, a fazermos uma conexão conosco, a fim de descobirmos a relação entre a nossa felicidade e a aceitação de quem somos no mundo. Várias vezes nos queixamos: o quanto não somos valorizados no trabalho, o quanto o parceiro ou parceira não nos valoriza, e saímos a criticar tudo e todos. E terminamos achando que nada que fazemos é bom ou dá certo, então, um



Márcio Xavier



Carlos Pereira

Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do "Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca – DLBV"



Pense antes de falar, leia antes de pensar!

sentimento terrível de incompetência pessoal toma conta de nós, e isso destrói o amor próprio de qualquer pessoa. Sem receitas prontas ou miraculosas, ele propõe que a felicidade decorre de uma construção diária e demonstra que quando temos resiliência, nos adaptando às mudanças da vida e compreendendo as experiências cotidianas; aceitamos os processos dessa construção e nos tornamos pessoas felizes.



EXPEDIENTE

Informativo semanal da AECX
Vice-Presidência de Comunicação
Wanderley B. Souza
Editor Responsável: João Parreira
Redação Geral: André Brasil
Reportagem: Márcia Xavier
Design e Composição: Deyler Paiva

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER

www.aecx.org.br